

Desafios e vantagens da Educação a distância para uma aprendizagem significativa na Universidade

José Walter Fagundes de Souza Filho

RESUMO

Conhecer e analisar fatores que interferem de forma positiva ou negativa no ensino e na aprendizagem a distância parece ser fundamental para o aprimoramento da EAD. Sendo assim, esse trabalho visa a analisar os desafios e as vantagens da Educação a Distância, a fim de esclarecer certas concepções e ideias a seu respeito, contribuindo para a formação de professores e alunos dispostos a repensarem suas práticas e a ousarem nesse novo universo, visando a garantir, assim, uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Aprendizagem significativa, Práticas de Ensino, Processos de interação.

I. Perspectivas de uma nova dimensão educacional

O desenvolvimento das tecnologias tem possibilitado a consolidação de um cenário mundial que se caracteriza por fluxos de informação em quantidade e velocidade cada vez maiores. No âmbito educacional, esse desenvolvimento tem ampliado as possibilidades pedagógicas e favorecido a emergência de modelos alternativos de educação, afinal, como aponta Aranha (1996, p.16), o fenômeno educacional não pode ser definido como neutro, uma vez que se encontra intrinsecamente ligado às questões econômicas, políticas e sociais de seu tempo.

As tecnologias interativas, sobretudo, vêm favorecendo ambientes de aprendizagem que estimulam a interatividade, o protagonismo e a capacidade de comunicação, colaboração e inovação de pessoas e grupos, ou seja, aquilo que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos

os envolvidos nesse processo. Acompanhando esse movimento, a Educação a Distância (EAD) tem ganhado destaque no Brasil e motivado uma rica reflexão a respeito das formas de ensinar e aprender, da democratização do ensino, da produção colaborativa de conhecimentos, do papel de professores e alunos, entre outros temas.

Hoje, ao nos voltarmos para a realidade educacional do nosso país, deparamo-nos com a escola calcada na visão tradicional de currículo e focada no ambiente presencial, revestida e esquematizada para o professor, tido como centro do processo de aprendizado e apoiado na força do monólogo de sua fala. Entretanto esse conceito de ensino-aprendizagem não é mais suficiente para apreender e entender o mundo. Como afirma Lévy (2000, p.171), a principal função do professor não pode mais ser a difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

O conceito de aprendizagem tornou-se mais dinâmico, e o “aprender” deixou de ser um processo estanque. A forma de aprendizagem que embasa as necessidades do nosso tempo se fundamenta num modelo dinâmico, no qual o estudante é levado em conta com todo o seu arsenal de conhecimento. A verdadeira aprendizagem se dá quando o aluno constrói e reconstrói o conhecimento e forma conceitos sólidos sobre o mundo, o que lhe proporciona meios de agir e reagir diante da realidade. Nesse sentido, um dos principais desafios colocados para a educação é o de oferecer condições para que todas as pessoas tenham acesso aos instrumentos de produção de conhecimento, visando não somente à competitividade do mercado profissional, mas, sobretudo, a uma formação para a cidadania e a uma ação multiplicadora das capacitações, voltadas à transformação da sociedade em que vivemos.

As características requeridas da Educação do nosso tempo, preparando um cidadão instrumentalizado para protagonizar o seu tempo, podem ser resumidas, portanto, em: autonomia, seletividade, planejamento, interação social, coletividade, flexibilidade e criatividade. Face à limitação do sistema educativo convencional – também denominado de tradicional e de presencial – de responder às demandas pleiteadas pela evolução da sociedade e dos processos de comunicação, a EAD surge, no Brasil, como possibilidade de difusão e de democratização da educação de qualidade

e como uma das melhores opções para a inclusão social e para a melhoria quantitativa e qualitativa do processo educacional.

Por outro lado, a EAD enfrenta alguns desafios, dentre os quais o principal é vencer certa estigmatização:

Acredite-se ou não, houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE, 1995, p. 9).

Porém, ao contrário do que muitos pensam, na aprendizagem a distância, o acadêmico tem que se envolver mais no processo, autogerenciar seu aprendizado e interagir constantemente com todos os envolvidos (colegas, tutores, gestores, etc.), pois isso faz com que todos participem e busquem, cooperativamente, alternativas para superar obstáculos em direção a uma aprendizagem significativa.

II. Repensando-se paradigmas

Diante das inúmeras (in)definições acerca do tema, e buscando contribuir para a formação de professores e alunos dispostos a repensarem suas práticas e a ousarem nesse novo universo, parece necessário esclarecer certas concepções e ideias por trás da EAD. A noção de *aprendizagem significativa* é a base de nossa reflexão: sendo a garantia dessa aprendizagem na EAD nosso objetivo maior, é com base no que ela significa que conseguiremos definir fatores que interferem positivamente ou negativamente em seu alcance. Segundo SANTOS (2008, p.2), a aprendizagem significativa se dá por meio do que se entende serem os sete passos da (re)construção do conhecimento:

1. **O sentir** – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. **O perceber** – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber características específicas do que está sendo estudado.
3. **O**

compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos conceitos. 4. **O definir** – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro. 5 – **O argumentar** – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal. 6. **O discutir** – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação. 7. **O transformar** – o sétimo e último passo da (re)construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção da realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.

Dessa forma, toda aprendizagem se tornará significativa ao vencer esses passos, interferindo de forma ativa na realidade do sujeito. Podemos entender que a aprendizagem se torna significativa à medida que novos conceitos são incorporados às estruturas de conhecimento de um aluno e adquirem significado a partir da relação com o conhecimento prévio, ou seja, que faz parte de suas estruturas mentais. Resumindo, a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Partindo desses conceitos, o novo conhecimento adquire significados para o aluno, e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, adquirindo, assim, mais estabilidade. Na aprendizagem significativa, o aluno não é um receptor passivo, isto é, ele constrói seu conhecimento, produz o seu próprio conhecimento.

A partir dessa definição, pode-se avançar na discussão acerca das vantagens que a EAD traz e dos desafios que ela enfrenta no campo educacional no sentido de garantir uma aprendizagem significativa: modificando aspectos de relacionamento e de desempenho educacionais, alterando papéis, diversificando complexos sociais presentes no dia-a-dia escolar, modificando a maneira de pensar e dando relevância ao ato pedagógico de ensinar e aprender, não de uma forma linear, mas usufruindo da possibilidade de construções e desconstruções sucessivas, de maneira a encontrar o tempo e a sensibilidade de cada educando e para cada processo utilizado.

Os principais desafios da Educação a Distância parecem se relacionar, principalmente, à superação da ideia de que “qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe”. As primeiras abordagens conceituais qualificavam a EAD pelo que ela não era, tomavam um referencial externo ao próprio objeto como paradigma, pois estabeleciam comparação imediata com a

educação presencial, na qual o professor, presente em sala de aula, é a figura central. No Brasil, até hoje, muitos costumam seguir o mesmo caminho, preferindo tratar a Educação a Distância a partir da comparação com a modalidade presencial da educação. Esse comportamento não é de todo incorreto, mas promove um entendimento parcial do que é a EAD e, em alguns casos, estabelece termos de comparação pouco científicos.

Além disso, há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Algumas estão preparadas para a mudança, outras muitas não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, dos governos, dos profissionais e da sociedade, e a maioria das pessoas não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

A Educação a Distância pode contribuir para o aumento e a melhoria do acesso à educação de qualidade, uma vez que elimina, por meio da tecnologia da comunicação e da informação, a maioria dos tradicionais empecilhos à conquista do conhecimento, como isolamento ou distanciamento geográfico dos grandes centros de ensino e aprendizagem, existência de áreas desprovidas de boas oportunidades educacionais, alguns custos adicionais (deslocamento), insuficiente número de vagas, incompatibilidade de horários e impossibilidade de conciliar trabalho e estudo. No entanto a EAD não é milagrosa, e os alunos devem desempenhar um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento.

A mudança no enfoque do centro do processo de aprendizado para o aluno em substituição do professor e a atenção no caráter interativo do ato de aprender, possibilitando a multiplicidade de conexões e construções lógico-cognitivas, aponta para o fortalecimento e diversidade na construção do conhecimento, tanto o individual como os que são produzidos pelo trabalho em grupo, desta forma rompendo com o modelo tradicional de aprendizagem, focado na massificação e homogeneização. Para esse novo cenário da educação, é preciso a formação docente para o uso das tecnologias

na sua prática didática, além da preocupação com a produção dos materiais didáticos imprescindíveis nessa modalidade.

Os conceitos de tempo e espaço agora são entendidos sob uma lógica não temporal e não geográfica. A informação está em toda parte e pode ser obtida a qualquer hora, em decorrência das novas tecnologias. O conceito de curso, de aula, também muda. Hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados, mas esse tempo e esse espaço, cada vez mais, serão flexíveis. O professor continuará "dando aula", e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes. Assim, tanto professores quanto alunos estarão motivados, entendendo "aula" como pesquisa e intercâmbio.

No que diz respeito à Educação a Distância, o que percebemos, enfim, é que muito daquilo que se considera como vantagem parece constituir, a priori, um desafio: a superação dos desafios inerentes a tudo que é novo traz o desenvolvimento e viabiliza as vantagens do processo. A EAD só contribuirá para o aumento e a melhoria do acesso à educação de qualidade se todos tiverem acesso às tecnologias que podem democratizar o acesso à informação. Vencendo o desafio da desigualdade de acesso, pode-se então dizer que a Educação a Distância tem a vantagem de eliminar, por meio da tecnologia da comunicação e da informação, a maioria dos tradicionais empecilhos à conquista do conhecimento. Caso contrário, ela própria será mais um empecilho à conquista desse conhecimento

III.Considerações finais

Parecemos viver uma fase de transição na Educação a Distância: uma transição entre vencer os desafios e transformá-los em prol dessa própria educação. Nessa fase, as definições muitas vezes são imprecisas. O processo de mudança na Educação a

Distância não é uniforme nem fácil. As mudanças ocorrerão aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. As possibilidades educacionais que se abrem com as tecnologias interativas são inúmeras, resta-nos trabalhar no sentido de garantir que a EAD de fato funcione como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, sendo uma modalidade capaz de atender, com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade, aos anseios de universalização do ensino e, também, um meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 2000 (Coleção Trans).

BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

SANTOS, Júlio César F. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 2 ed. Porto Alegre, Rio Grande: Editora Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.